

Múltiplos olhares para os textos e para as competências a eles associadas

O terceiro número de 2014 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Texto, Léxico e Tecnologia*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Segundo o sítio do PPG,

o objetivo desta linha é desenvolver pesquisas que investiguem fenômenos linguísticos no âmbito do texto, este considerado como unidade comunicativa fundamental da linguagem humana, organizado nos níveis macro e micro estruturais e situado em contextos interacionais. O texto é estudado em termos de sua organização, de seus processos discursivos e dos fenômenos de recursividade, focalizando-o como sistema aberto, dinâmico e complexo.¹

Os doze artigos que integram este número respondem ao objetivo da linha de pesquisa acima transcrito e estão organizados em dois blocos: o primeiro reúne artigos que abordam textos em suas relações com outras áreas, ao passo que o segundo é centrado no estudo de textos em conexão com as competências no uso da linguagem.

Os artigos do primeiro bloco focalizam diferentes tipos de texto, de gêneros e de níveis de análise linguística sob variadas perspectivas teóricas. Apenas um desses artigos se debruça sobre a modalidade oral de uso da linguagem, examinando texto oral de interação face a face em contexto institucional de uma audiência de instrução. Os demais artigos tratam de textos da modalidade escrita. Entre eles, um volta-se para a análise de livros de literatura infanto-juvenil, dois examinam textos de periódicos da mídia impressa ou da *web*, e um examina diários escritos em atividades de formação de professores.

Iniciamos o primeiro bloco com um artigo da autoria de Rui Ramos, da Universidade do Minho (Portugal) e Ana Margarida Ramos, da Universidade de Aveiro (Portugal). O artigo é intitulado *Travelling from the city to the countryside: Depictions of urban and rural scenarios in two Portuguese picturebooks* e trata, através de uma metodologia interpretativo-qualitativa, da relação entre texto verbal e ilustrações para criar sentidos e promover (ou não) a ecoliteracia, termo usado, segundo os autores, para envolver a confluência de conhecimento e atitudes. Esta é a primeira vez que um artigo da *Calidoscópico* trata do letramento ecológico, relacionando-o com a literatura infantil. É também uma feliz oportunidade de acolhermos um trabalho que explora as intersecções entre a perspectiva da linguística e a perspectiva da literatura. A exposição teórica e a análise das duas obras reafirmam a centrali-

dade da linguagem para criar realidade e o fato de ela não ser nunca neutra.

O segundo artigo, intitulado *Análise de uma audiência de instrução à luz da análise textual dos discursos: um desafio*, é de autoria de Daniela Negraes Pinheiro Andrade, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e de Maria Eduarda Giering, professora titular da mesma universidade que atua na linha de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada denominada *Texto, Léxico e Tecnologia*. O artigo, como diz seu título, procura enfrentar um desafio teórico e analítico. As autoras defendem que, ainda que os dados analisados provenham de gravação em áudio, sua transcrição e registro digital certamente oportunizam seu tratamento como textos. O referido desafio envolve, pois, analisar, através de uma metodologia interpretativo-qualitativa, uma conversa face a face, em contexto jurídico, com base na Análise Textual dos Discursos e na Semiologia. Pondo em questão a distinção entre oralidade e escrita, a análise revela “movimentos argumentativos que se encaixam na estrutura da sequência argumentativa prototípica” da Análise Textual. Desse modo, além de articular a perspectiva da Análise da Textual com a da Análise da Conversa, as autoras examinam texto da área jurídica, revelando aspectos importantes de sua estruturação, fomentando a interdisciplinaridade tão cara à Linguística Aplicada.

O terceiro artigo desse bloco, intitulado *Representações discursivas do ‘evento-aula’: escrita e avaliação no estágio supervisionado de língua inglesa*, é de autoria de Cristiane Carvalho de Paula Brito, da Universidade Federal de Uberlândia. O artigo trata, através de uma metodologia interpretativo-qualitativa, das representações de professores pré-serviço de Língua Inglesa. O embasamento teórico vem da Análise do Discurso francesa, do Círculo de Bakhtin e da Linguística Aplicada. Ao escreverem sobre o evento-aula, imagens, discursos cristalizados e deslocamentos ocorrem, contribuindo para a avaliação e para o próprio processo de formação docente e desenvolvimento profissional. O artigo, portanto, ao tratar da importância fundamental do uso da linguagem escrita e da leitura dessa escrita para a objetivação e a reflexão sobre a própria prática docente, põe em realce o papel mediador da linguagem e a imperiosa necessidade de sabermos, como profissionais de linguagem, desse potencial e de como oportunizar seu desenvolvimento.

¹ Disponível em: <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 21/11/2014.

O quarto artigo, de autoria de Gustavo Ximenes Cunha, professor-adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas e docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade, da mesma instituição, é intitulado *As orações introduzidas pelo conector quando e seu papel na emergência de relações retóricas em reportagens*. O corpus estudado é constituído de reportagens publicadas no mês de janeiro de 2010 nas revistas semanais *Carta Capital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*. Adotando a perspectiva da Teoria da Estrutura Retórica e uma metodologia quantitativa, o autor constatou que esse conector, tal como empregado nesse gênero, está associado à emergência de relações retóricas sobrepostas, contribuindo para uma maior complexidade do próprio texto. Assim, além de contribuir para a melhor compreensão das articulações entre os níveis micro e macro estruturais do texto, o artigo contribui para consolidar nossa visão de Linguística Aplicada ao focalizar questões do uso da linguagem no contexto da grande mídia impressa.

O quinto artigo, intitulado *Interacción en cibermedios: la reacción de los lectores ante noticias y columnas de opinión*, é de autoria de Cristian González Arias, professor-adjunto na Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile) e de Josefina Rodríguez Cuadra, estudante de Licenciatura em Língua e Literatura Hispânicas no Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje da mesma universidade. Os autores destacam as novas práticas de escrita que se instauram com a crescente interatividade propiciada pela Internet, em particular, na imprensa digital. Ampliam-se os espaços públicos e as audiências podem interagir diretamente com os meios de comunicação. Que comentários são feitos? A que se referem? Variam conforme o gênero de texto e o periódico? Para responder a perguntas como essa, os autores analisam, através da metodologia interpretativo-qualitativa, comentários de leitores sobre dois gêneros, colunas de opinião e notícias, de três periódicos eletrônicos chilenos, revelando as tendências de comportamento desses leitores. Trata-se, portanto, de importante contribuição para a Linguística Aplicada, na medida em que o foco de análise recai sobre o uso da linguagem em interações na mídia digital, no caminho da desejável interdisciplinaridade entre a LA e os estudos de Comunicação Social.

O último artigo desse primeiro bloco é de autoria de Francisco Vieira da Silva, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, e de Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O artigo *O perigo mora na tela: discursividades sobre o digital na mídia* trata da análise interpretativa de três capas das revistas de variedades de maior circulação no Brasil (*Veja*, *IstoÉ* e *Época*) e dos artigos que lhes correspondem. A perspectiva teórica adotada é foucaultiana, e a metodológica é a interpretativo-qualitativa. O

autor analisa enunciados que circularam nessas revistas constituindo um discurso de alerta sobre os perigos da exposição na mídia e o paradoxo entre o imperioso dessa exposição e a necessidade de proteção, principalmente de certos dados pessoais. Da análise empreendida resulta a importante discussão sobre o papel pedagógico assumido pela mídia no sentido de orientar seus leitores. O artigo, portanto, como o anterior, concorre para a compreensão do uso da linguagem na sociedade ao mesmo tempo em que constrói a articulação entre a Linguística Aplicada e a Comunicação Social.

Passamos, a partir daqui, a tratar do segundo bloco, também com seis artigos. Há um denominador comum a esses artigos que nos pareceu relevante destacar. Trata-se do fato de que todos abordam competências que o uso da linguagem envolve. Variam os níveis de análise, as perspectivas teóricas e os próprios objetivos dos artigos; o papel dos recursos tecnológicos, contudo, é ressaltado em vários deles, como veremos a seguir, ao descrevermos brevemente cada um.

O segundo bloco inicia com o artigo intitulado *A comparative genre-based study of research articles' introductions written by English native/non native speakers*. Os autores são Mohammad Amin Mozaheb, doutor em Linguística Aplicada pela *Islamic Azad University*; Mahnaz Saeidi, Professora Associada de Linguística Aplicada na *Islamic Azad University*; e Saeideh Ahangari, professora Assistente de Linguística Aplicada na mesma universidade (Irã). O artigo analisa comparativamente a seção de introdução de artigos de pesquisa da área médica publicados em inglês por pesquisadores iranianos e por pesquisadores falantes nativos de inglês. Dois modelos foram usados para a análise: o de movimentos e sub-movimentos retóricos e o de metáforas gramaticais. Adotando a metodologia de análise quantitativa, os autores mostram que há diferenças estilísticas entre os dois grupos de pesquisadores, no sentido de que os pesquisadores iranianos empregaram menos movimentos retóricos e metáforas gramaticais do que o outro grupo de pesquisadores. Os autores recomendam, portanto, que os pesquisadores iranianos (falantes não-nativos de inglês) aprimorem seu estilo de escrita para poderem publicar seus artigos nos periódicos internacionais mais reconhecidos. Nesse sentido, pode-se dizer que está em jogo nesta comparação as competências ligadas às escolhas estilísticas dos autores de textos científicos destinados a periódicos e que este é um tema de grande relevância no campo da produção de conhecimento científico e da sua divulgação em periódicos.

O segundo artigo deste bloco é de autoria de Fernanda Leopoldina Viana, do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal); Cristina Vieira da Silva, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (Portugal); Ana Sucena Santos, da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (Portugal); Ana Paula Vale, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto

Douro (Portugal); Iolanda Ribeiro, da Escola de Psicologia da Universidade do Minho (Portugal). O artigo intitula-se *Prova de Consciência Morfológica (PCM): contributos para a sua validação*. A investigação sobre o papel da consciência metalinguística vem sendo desenvolvida, no campo da Aquisição da Linguagem, desde os anos 1970, com especial atenção à contribuição da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e vice-versa. Como o próprio título do artigo em pauta indica, trata-se de um estudo que procura investigar a possibilidade de determinar, em testes rigorosamente controlados, o papel da consciência morfológica, independentemente da contribuição da consciência fonológica, para a aprendizagem da leitura. O tema é controvertido na literatura e os resultados deste estudo são promissores no sentido de fazer o conhecimento avançar a esse respeito, uma vez que eles podem contribuir para a predição de dificuldades de leitura decorrentes de dificuldades com a consciência morfológica. Seja qual for o vetor da interação – se da consciência para a leitura ou vice-versa –, essa competência precisa ser desenvolvida para que a leitura se desenvolva. O estudo tem metodologia quantitativa e foi desenvolvido com crianças de escolas públicas urbanas do distrito do Porto, Portugal por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores de diferentes instituições, consolidando assim uma das características que hoje definem a Linguística Aplicada como uma área de estudos, e não como uma disciplina no sentido tradicional do termo.

O próximo artigo intitula-se *La competencia mediática y el área de lengua castellana y literatura de educación primaria. Análisis curricular en España* e é de autoria de Antonia Ramírez García, Coordenadora da Área de Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación, Facultad de Ciencias y la Educación, Universidad de Córdoba (Espanha); Paula Renés Arellano, Facultad de Educación, Departamento de Educación, Universidad de Cantabria (Espanha); Águeda Delgado Ponce, Departamento de Lengua, Universidad de Huelva (Espanha). Mais uma vez, o universo infantil é alvo de um artigo deste número da *Calidoscópico*, porém aqui, investigam-se qualidades dos currículos da Educação Primária em diversas comunidades autônomas da Espanha. Uma comissão formada por dez docentes e três pesquisadoras examinou, através de metodologia descritivo-qualitativa, o currículo de Língua Castelhana e Literatura a fim de verificar a presença ou não da competência midiática nos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dessa matéria escolar. Seis dimensões da mencionada competência foram analisadas: linguagem, tecnologias, processos de interação, processos de produção e difusão, e valores e estética. Os resultados são positivos para objetivos e conteúdos, mostrando que ainda é preciso avançar na avaliação. Ressalta-se, da perspectiva da Linguística Aplicada, a importância de oferecer currículos bem consolidados quanto à competência midiática e o letramento digital.

O artigo seguinte é intitulado *Sinonimia y carga de procesamiento. Una tarea de decisión léxica de nativos y no nativos de lenguas afines*, de autoria de Maria Cecilia Ainciburu, da Universidad Nebrija (Espanha) e de María Luisa Regueiro Rodríguez, da Universidad Complutense de Madrid (Espanha). É retomada, nesse artigo, a questão da diferença de competências entre falantes nativos e não nativos de uma língua, porém no nível da semântica, tratando especificamente da carga de processamento cognitivo exigida no reconhecimento da sinonímia. A revisão da literatura empreendida pelas autoras traz à tona as diversas controvérsias sobre esse tema, dentre eles, os próprios critérios para a definição da sinonímia, a posição de um sinônimo no modelo mental de relações léxicas e o fato de que a sinonímia é sensível ao contexto. O estudo empírico, uma tarefa de decisão léxica em espanhol, foi realizado por um grupo de falantes nativos de espanhol recém chegado à Itália para um intercâmbio na Universidade de Siena e outro de italianos que estudavam espanhol na mesma instituição. O teste incluía pares de sentenças em que apenas uma palavra variava, como em “*Todo es cuestión de comenzar/empezar con el pie derecho*”. Os resultados, analisados sob uma metodologia quantitativa, mostraram diferença entre os dois grupos no tempo de resposta, indicando maior carga de processamento pelos não nativos. Suas implicações teóricas e metodológicas são discutidas pelas autoras.

Em seguida, Susana Cristina dos Reis, professora do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, e Adilson Fernandes Gomes, mestrando em Tecnologias Educacionais em Rede (Universidade Federal de Santa Maria), apresentam o artigo *Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital*. O artigo discute o emprego da ferramenta digital chamada *podcast* no ensino de inglês como língua estrangeira de modo a desenvolver atividades de compreensão e produção para uso em sala de aula. Além disso, os autores examinam, através de metodologia qualitativa, as possibilidades de esse recurso contribuir para o letramento digital de professores e alunos e relatam os resultados de uma experiência de produção de *podcasts* que promovam multiletramentos. Entre os resultados do estudo está a sugestão de indicadores de análise que servem tanto para a seleção adequada de *podcasts* quanto para a produção de atividades de ensino com esse recurso tecnológico. Como já se constatou em vários outros artigos deste número da *Calidoscópico*, o tema da tecnologia e de sua relação com o desenvolvimento de novas competências envolvendo o uso e o ensino-aprendizagem da linguagem é inescapável. Por isso, reflexões como esta, voltada para a melhoria do ensino de língua estrangeira mediante recursos da mídia digital, estão cada vez mais presentes na Linguística Aplicada e abrem perspectivas relevantes para o ensino e a pesquisa.

O último artigo deste número, intitulado *Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública*, é de autoria de Iky Anne Dias da Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia), e Rodrigo Camargo Aragão, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da mesma universidade. Encerramos este número com mais um artigo que trata da necessidade de desenvolver – e ensinar para o desenvolvimento de – competências para o uso das linguagens no mundo das tecnologias de comunicação. Neste artigo, o foco recai sobre as redes sociais, os comportamentos e as competências a elas vinculadas. Os autores se propõem a responder à pergunta acerca de “como o *Facebook* pode se articular ao ensino de inglês numa perspectiva dos multiletramentos”. A metodologia do estudo é qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa de campo foi realizada numa escola pública estadual de Itabuna, Bahia. Os autores acreditam que redes como o *Facebook* podem, sim, ser articuladas com o ensino de línguas na escola e, também, que podem contribuir para promover a educação em geral e para a formação de cidadãos mais conscientes.

Antes de encerrarmos esta apresentação, julgamos importante destacar que a metade dos artigos publicados

neste número é de pesquisadores de outros países. São dois artigos de Portugal, dois da Espanha, um do Chile e um do Irã. Por outro lado, a outra metade provém de pesquisadores de vários estados do país: dois artigos são de Minas Gerais, dois são do Rio Grande do Sul, um é da Bahia e o último é de um pesquisador do Rio Grande do Norte e outro da Paraíba. Nesse sentido, ressaltamos que essa distribuição representa a consolidação tanto nacional quanto internacional da Calidoscópia, uma vez que a submissão de artigos é de livre escolha dos autores.

E para incentivar a cooperação internacional, finalizamos encaminhando um *link* que nos foi sugerido pela professora Fernanda Leopoldina Viana, uma das autoras deste número. Trata-se do local de acesso às atas do 10º Encontro de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (<http://hdl.handle.net/1822/31655>)

Desejamos a todos e todas boa leitura!

Ana Maria Stahl Zilles
Editora